

## **A modelagem e suas traduções sociais e culturais sobre o corpo feminino através das silhuetas: uma análise das mudanças que demarcaram a cintura feminina em períodos do século XX e início do século XXI**

**Stephany Teixeira Gonçalves**

stephany.goncalves@alunos.ifsuldeminas.edu.br

### **Resumo**

O referido estudo deste artigo elucidada a compreensão e aprofundamento da pesquisa sobre as variações e oscilações da silhueta na modelagem do vestuário feminina de algumas décadas do século XX e sua comparação com a democratização desta no século XXI. Visto que o estudo possui o intuito de apresentar, investigar e analisar algumas influências históricas recentes que perpassam a moda, a modelagem e o corpo. O objetivo trata-se da análise das traduções sociais e culturais e a interpretação da modelagem sobre o corpo, os conceitos de silhuetas, sendo que o espírito do tempo nos revela um ciclo e os elos em que a moda reflete na modelagem as transformações, os impulsos, desejos e preferências no modo de vestir, na qual enfatiza e confirma a influência da silhueta de um vestuário na silhueta corporal por meio da comparação dos deslocamentos da cintura nos períodos analisados. Observa-se a influência da silhueta de um vestuário na silhueta corporal e na compreensão desta na construção da modelagem e vice-versa. Além disso, o estudo enfatiza a importância de uma revisão teórica da literatura para entender a relação bidirecional entre a silhueta do vestuário e a modelagem, ressaltando como esses aspectos se interconectam na construção da identidade e da expressão pessoal.

**Palavras-chave:** Silhueta; moda; modelagem; corpo; *zeitgeist*.

**The modeling and its social and cultural interpretations of the female body through silhouettes: an analysis of the changes that defined the female waist in periods of the 20th and early 21st centuries**

### **Abstract**

The study presented in this article elucidates the understanding and deepening of research on the variations and fluctuations of the silhouette in women's clothing patterns during several decades of the 20th century, and its comparison with the democratization of these patterns in the 21st century. Given that the study aims to present, investigate, and analyze some of the recent historical influences that permeate fashion, pattern-making, and the body, the objective is to analyze the social and cultural translations and the interpretation of pattern-making on the body, as well as the concepts of silhouettes. The zeitgeist reveals a cyclical nature and the connections in which fashion reflects the transformations, impulses,

desires, and preferences in the way people dress, emphasizing and confirming the influence of the clothing silhouette on the body silhouette through the comparison of waistline shifts over the analyzed periods. It

is observed that the silhouette of a garment influences the body silhouette and, in turn, the understanding of this relationship informs the construction of patterns, and vice-versa. Furthermore, the study highlights the importance of a theoretical literature review to understand the bidirectional relationship between the garment silhouette and pattern-making, emphasizing how these aspects interconnect in the construction of identity and personal expression.

**Keywords:** Silhouette; fashion; modeling; body; *zeitgeist*.

## Introdução

A modelagem, uma das manifestações da moda, é analisada neste artigo através das silhuetas, e em particular, o posicionamento e variações da cintura em ordem cronológica, do século XX ao início do XXI. O conceito das linhas e silhuetas para decifrar os padrões de cada época e os motivos pelos quais os termos demonstram suas características nas silhuetas, indicam as transformações de acordo com o momento histórico.

A análise e contexto histórico dos aspectos da silhueta feminina alterada pela modelagem, como sua tradução na moda e nas manifestações sociais e culturais influenciam nas escolhas dos indivíduos e nas criações dos designers. As constatações foram baseadas teoricamente na investigação de livros, artigos, entrevistas, revistas, fotografias e registros das épocas estudadas, ou seja, uma análise da *Belle Époque*, anos 1920, 1940, 1950, 1960, 1980, 1990 e 2000. Discute-se os elos e o ciclo no qual a modelagem foi manifestando as aspirações, os desejos e escolhas dos indivíduos, principalmente da mulher e sua constante transformação em sua aparência corporal, sendo as modificações da modelagem em períodos específicos do século XX, um resumo no qual a cintura feminina foi elemento de foco do estudo.

O objetivo deste artigo é analisar as traduções sociais e culturais da modelagem do corpo feminino, com foco nas mudanças das silhuetas e na forma como a cintura foi demarcada ao longo do século XX e início do século XXI. Busca-se compreender como os padrões estéticos e a moda refletiram e influenciaram as concepções de beleza feminina e os papéis sociais das mulheres em diferentes períodos históricos, bem como identificar as forças sociais e culturais que impulsionaram tais transformações.

Abordar o conceito e criação de silhueta, a relação desta na modelagem e com o corpo; a análise da influência histórica; a modelagem como tradutora social e cultural sobre o corpo feminino e seu papel na silhueta; os padrões de silhueta e comparativos; o conceito

de cintura e suas variações e uma análise realizada pela linha do tempo e o *Zeitgeist* como explicação e registro das mudanças da cintura ao longo da história do vestuário (século XX e XXI) e a metodologia de revisão de literatura para verificar, aprofundar, comparar e justificar as alterações na silhueta não somente na construção dos moldes, do estilo, como também, no corpo feminino, são importantes, pois, acredita-se que ao identificar e verificar mudanças de um determinado período pode proporcionar embasamento sobre os processos da construção do vestuário e toda sua influência social e cultural dos indivíduos, em especial da mulher e sua relação com seu corpo.

A justificativa para este estudo reside na importância de entender como a moda, enquanto expressão cultural e social, atua como uma ferramenta de construção e controle dos corpos femininos. Ao analisar as mudanças nas silhuetas, nos ideais e mudanças na posição da cintura, o artigo visa compreender as complexas relações entre moda, gênero e poder, destacando como as práticas de modelagem do corpo feminino foram influenciadas e influenciaram os contextos históricos, os movimentos sociais e as percepções sobre feminilidade.

### **O conceito e a criação de silhueta na modelagem: cronologia das modificações durante o século XX e início do século XXI**

Silhueta, “palavra de origem etimológica francesa *-silhouette* de [*Étienne de Silhouette*, antropônimo [político francês, 1709-1767], significa desenho de perfil, forma, contorno ou aspecto geral de pessoa ou objeto”, Priberam (2023), ou seja, a modelagem contorna e delimita o desenho da figura corpórea. O estudo se inicia no período da *Bélie Époque* (1895-1914), que, por exemplo, foi marcado pela silhueta em S: o busto evidenciado e cheio para frente, cintura marcada pelo espartilho, quadril projetado para trás e um corpo cheio de curvas, o que culminou na silhueta em curva.

No final do século XIX, a silhueta em S entrou na moda. Era obtida graças a roupas íntimas apertadas, formando um busto grande, projetado para a frente, e uma cintura achatada e fina; nas costas, em contrapartida, as nádegas ficavam projetadas para trás [...]. O artifício que criava essa silhueta era um espartilho, cortado para ser usado sobre a parte inferior do busto e estendido sobre os quadris. Quando bem apertado, estreitava a cintura e projetava o busto e as nádegas. Foi usado até o início da década de 1900 (Callan, 2007, p. 289).

Mackenzie (2010) reafirma que a mulher eduardiana apresentava um busto em formato de "peito-de-pombo" e quadris empinados para trás, formando uma acentuada curva em "S". O efeito era alcançado por meio dos "espartilhos saudáveis", que, sem pressionar excessivamente o diafragma, respeitavam os contornos naturais do corpo feminino enquanto realçavam a contorção do torso. Se no início do século XX a cintura marcada por espartilhos

foi um símbolo de opressão para enfatizar a feminilidade e fragilidade, nos anos 1920, segundo Laver (1989, p. 230) “A cintura desapareceu por completo, e já havia muitos exemplos da cintura em torno dos quadris, que seria um traço característico do meio do decênio.” Braga (2012) ressalva que na década de 1920 a cintura não era marcada e teve seu deslocamento para o quadril, resultando em um corpo feminino com uma forma cilíndrica, ou seja, a cintura baixa ou baixo quadril, um reflexo dos traços geométricos característicos da estética *Art Déco*.

Laver complementa:

Então, à medida que a década chegava ao fim, as saias repentinamente voltaram a ser compridas, e a cintura retornou ao seu lugar. Era como se a moda estivesse tentando dizer: A festa acabou, as juvenzinhas radiantes estão mortas. Como em 1820, a volta da cintura à sua posição normal simbolizou um movimento em direção a um novo paternalismo: em termos econômicos, a Depressão americana; em termos políticos, a ascensão de Hitler (Laver, 1989, p. 238).

A partir de 1947, os conceitos de silhueta/shape se difundiram através dos termos ditados por Christian Dior, este por sua vez ficou conhecido pela linha *Corola* e pelo *New Look*. Dior nomeou e formou as silhuetas de acordo com seus formatos: A, H, Y e trapézio, criando volumes e assimetrias em suas criações, como pode-se averiguar nas palavras de Nery (2003, p. 241), “nos anos 50, as linhas A, H e Y sucediam-se em ritmo rápido, anulando-se uma após a outra”. Cada período foi marcado por uma estética, mas segundo Araújo e Leoratto (2013, p. 11) “é importante lembrar que não há uma única silhueta feminina em cada período, mas há, sim, uma orientação das formas físicas que os corpos femininos deveriam ter em cada período”.

De acordo com Callan (2007), sobre a silhueta ampulheta: a forma comprimida da cintura por espartilhos e volume do busto e quadril acentuado era referente às mulheres do final do século XIX e início do século XX, silhueta relançada por Dior em 1947, o *New Look*. Mackenzie (2010), descreve que durante a década de 1950, o estilo ampulheta de Dior cedeu espaço para um estilo menos estruturado e mais linear, tendência vista em suas coleções a partir de 1954, as linhas “H”, “A” e “Y” eram chamadas por justamente refletirem a forma da letra sobre o corpo.

Callan complementa:

Linha A: Forma de vestido lançada por volta de 1955. O vestido ou saia nessa linha abre-se a partir do busto ou da cintura para formar os dois lados de um A triangular. A bainha compõe o terceiro lado. Linha H: Lançada por Christian Dior em 1954, este estilo de vestido erguia o busto ao máximo e abaixava a cintura até os quadris, criando a barra que atravessa a letra H. A linha H foi mais expressiva nas criações de Dior para a noite. Linha Y: Forma básica da coleção de 1955 de Christian Dior. Mostrava um corpo

esguio com a parte superior mais pesada, obtida mediante golas grandes que se abriam em forma de V. O Y também podia ser invertido, na forma de túnicas longas com fendas profundas dos dois lados (Callan, 2007, p. 199 e 200).

**Figura 01: Linhas Ilustradas de Dior (1956)**



Fonte: Kelly (2022)

O surgimento do estilo *Saint Tropez* citado por Callan (2007, p. 279), a calça/estilo se caracterizava por “modelo de saia ou de calças lançado na década de 1960. O corte era feito de forma que a peça ficasse justa nos quadris logo abaixo da cintura, sendo em geral presa por um cinto grande e largo.” Novais (2021) menciona que até o surgimento da calça *Saint Tropez*, o umbigo manteve-se escondido por séculos, sendo que o padrão de um gancho era comprido, e um cós tinha cerca de 30 centímetros e a cintura alta era considerada normal. Após o gancho ter reduzido para 10 centímetros, surge a calça denominada *Saint Tropez*, em referência à cidade da costa Riviera Francesa, um point do verão da alta sociedade e das celebridades. A parte da barriga era exibida, deixando o umbigo à mostra, iniciando nas praias e posteriormente nas ruas.

Strey (2000), afirma que nos anos 1960, a cintura baixa da calça *Saint Tropez* era considerada e utilizada por mulheres ousadas, primeiramente como fantasias, e posteriormente na década seguinte, a calça jeans era utilizada para trabalho e lazer,

acreditando-se que os velhos tempos tinham acabado, ou seja, surge a mudança no como, onde e quando vestir.

Segundo Araújo e Leoratto (2013), o culto ao corpo, difundido e muito presente nos anos 1980, trouxe a tendência de uma silhueta torneada e o ideal de magreza se difundiu. O corpo foi evidenciado pela modelagem que favorecia corpos atléticos e esbeltos. A cintura alta e marcada foi característica do período, com cintos em evidência. A influência de fatores culturais, sociais e históricos moldaram as tendências e moda da década. Após a androginia dos anos 1970, a feminilidade retorna através da ênfase na cintura marcada e nas curvas naturais do corpo feminino. Tecidos tecnológicos da época possibilitaram a criação de roupas que se ajustavam e realçavam a forma do corpo, pois era o crescimento exponencial do setor *fitness*. As roupas eram justas e as calças coladas ao corpo que acompanharam as linhas e curvas femininas que insinuavam sensualidade. A silhueta marcante da época foi representada pelo formato de triângulo invertido, caracterizado por formas amplas superiores dos ombros largos em contraste com pernas torneadas e finas por calças justas. A modelagem se torna uma expressão de identidade pessoal e estilo através da moda, e dos anos 1980 para o final dos anos 1990 e 2000 houve mudanças na silhueta feminina: o posicionamento e o deslocamento da cintura. A silhueta feminina passou por diversas transformações, sobretudo o corpo da mulher brasileira e em especialmente a cintura, na qual foi modificada e posicionada por diferentes modos ao longo do século XX:

A década de 1980 voltou a marcar a cintura da mulher pelo uso dos espartilhos, com a diferença de que as até então roupas de baixo do passado passaram a ser as roupas propriamente ditas. A cintura voltou a ser marcada, todavia sem os exageros pretéritos (Braga, 2012, p. 34).

Dos anos 1980 para os anos 2000 houve uma drástica mudança: a cintura alta passa, ou volta a ser, baixa, ou seja, a cintura que antes estava no lugar, está no quadril. O retorno da cintura baixa, conhecida por uma tendência nos anos 1960, domina o início do século XXI. De acordo com Novais (2021), a coleção outono-inverno de 1995/1996 de Alexander McQueen, intitulada "*Highland Rape*", marcou o retorno do modelo de calça de cintura baixa, conhecida como "*bumster*", apresentou um cós abaixado que revelava não apenas a virilha, mas também parte das nádegas, alterando significativamente a silhueta. A coleção foi controversa, pois refletia um protesto contra o uso de roupas escocesas pelos designers ingleses e fazia referência a episódios históricos de violência. Apesar da polêmica, o design impactou o público fashionista e se popularizou nas ruas, tornando-se um padrão e influência na moda brasileira, por exemplo, calças e outras peças de partes de baixo.

O culto ao corpo nos anos 2000 e a influência de celebridades favoreceram a divulgação da moda de cintura baixa, na qual o jeans se destacou na maioria das peças.

Como era justa nos quadris e logo abaixo da cintura, esta região sofreu demarcações e uma pressão ainda maior pelo uso do jeans, que, por ser considerado um item em evidência na época, segundo Lipovetsky (1989), o jeans representa uma aspiração da vida privada, livre e menos opressora, que reflete a cultura hiper individualista focada no culto corpóreo e em uma sensualidade de forma mais naturalizada. Ao contrário de ser uniformizante, o jeans ressalta a forma do corpo, valorizando os quadris, pernas e nádegas. Entretanto, somente uma parcela era “favorecida” pela cintura baixa: os biotipos e silhuetas retas. O que era para ser uma peça democrática, a modelagem definiu e pressionou uma geração com marcas em seus corpos. Inicia-se um paradoxo ao analisar o protesto e indignação de McQueen em seu desfile ao relançar a cintura baixa e o quanto isso afetou e pressionou vários corpos posteriormente, inclusive da mulher brasileira.

### **O conceito de cintura e suas variações: uma análise cronológica do *zeitgeist* presente nas silhuetas**

As formas femininas foram alteradas sob influência de tendências de moda e de comportamento, mas em grande parte pela cultura e pela sociedade. O corpo acompanhou as diversas modificações e a cintura, parte do corpo feminino que esteve em destaque na história da moda. Braga (2012) cita que a cintura tem sido uma identidade marcante no universo dos vestíveis ao longo da história da indumentária e da moda, especialmente entre as mulheres, que a utilizam para valorizar suas formas naturais, e complementa que, a origem da palavra "cintura" vem do latim "cintura" e do substantivo "cintus", que remete à ideia de cingir ou cercar. Expressões populares, como "cintura de marimondo" e "silhueta ampulheta", ilustram como esse aspecto físico foi e continua a ser celebrado, enfatizando a estética da cintura cingida.

O ciclo da moda e o *Zeitgeist* - termo do idioma alemão para *espírito do tempo* – entrelaçam-se, traduzindo complexas mudanças significativas sociais e culturais pela igualdade e autonomia da mulher, mas podem também ser um fator que oprime o corpo da mulher, neste artigo, por exemplo, destacamos a cintura. Na moda, o *Zeitgeist* reflete o tempo nas roupas, e ao observar as mudanças ocorridas no século XX nos deparamos com uma similaridade na virada do século, o que nos anos 1920 foi de libertação para as mulheres com o desuso do espartilho da Belle Époque, vemos o *revival* da cintura baixa, agora como um retorno da *Saint Tropez* dos anos 1960 presente nos anos finais de 1990 e início de 2000 refletindo novamente, surgindo como tendência nos anos 2020, sendo portanto, uma volta de um estilo desapropriado e opressor para muitos biótipos. A influência do espírito do tempo é visível na modelagem, ao ver que este retorna, manifestando em tendências até ser aceito pelo consumidor. Na linha do tempo vemos os elos comparativos

A MODELAGEM E SUAS TRADUÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS SOBRE O CORPO FEMININO ATRAVÉS DAS SILHUETAS:  
UMA ANÁLISE DAS MUDANÇAS QUE DEMARCARAM A CINTURA FEMININA EM PERÍODOS DO SÉCULO XX E INÍCIO  
DO SÉCULO XXI

entre o ciclo da Moda e o *Zeitgeist* na influência da silhueta na modelagem e que exemplifica  
as épocas estudadas e citadas neste artigo:



Figura 02: Linha do Tempo (2024)



Fonte: Os autores (2024)

Os elos e a correlação entre os dois estão enraizados, nota-se que a modelagem pode ser uma aliada ou não para contribuir para uma silhueta de acordo com o público e que uma pesquisa detalhada, coleta de dados e estudo das necessidades e expectativas, ferramentas e metodologias contribuam para um resultado satisfatório. Ao analisar a Figura 02, observa-se o contraste do posicionamento da cintura no início do século XX (Silhueta S) com o início do século XXI através da cintura baixa. Os elos são encontrados entre anos 1900, 1950 e 1980 pela cintura em evidência (marcada na região do umbigo); 1920, 1960, final dos anos 1990 e início dos anos 2000 por meio da cintura baixa, ou seja, os quadris em destaque. Estudar a relação do corpo com a roupa, as mudanças sociais e culturais e como analisar uma silhueta podem ajudar a traduzir e propor uma modelagem de acordo com o usuário. Os fatores sociais e culturais foram impregnados nas formas e silhuetas, marcando uma época e corpos.

O estudo de épocas, moda e métodos de modelagem (plana e/ou tridimensional), são como uma bússola para nortear o segmento *fashion* para não perpetuar erros e possíveis falhas, é conhecer e reconhecer o que pode ser melhorado, aperfeiçoado e até descartado. Observar, escolher e pesquisar determinado vestuário, nos direciona à uma análise antropológica do grupo social pesquisado. Crane (2006) alega que a escolha do vestuário permite um campo útil para estudar as interpretações das pessoas por meio das

formas culturais para uso próprio, refletindo as normas sobre a aparência apropriada de acordo com a moda de um período. O vestuário, sendo uma clara marca de status social e de gênero, destina-se para afirmar ou desafiar fronteiras simbólicas, indicando como, ao longo do tempo, as pessoas percebem sua posição nas estruturas sociais e negociam as fronteiras de status.

### **A influência histórica na formação e mudanças das silhuetas na modelagem**

Como a modelagem do vestuário sofreu e refletiu as mudanças socioculturais? O vestuário feminino foi o que mais passou por variações durante a história da indumentária e da moda, Souza (2009, p. 9) aborda que “cada peça de roupa e silhueta pode ser remetida a um fato histórico e é inspirada em um período ou personagem”, e complementa que as mudanças na indumentária entre as gerações refletiram uma enorme diferença, com as mulheres abandonando saias e anáguas, que estiveram presentes no guarda-roupa feminino desde a Antiguidade, e incorporando peças tipicamente masculinas, como calças compridas.

A busca pela diferenciação às mudanças sociais e tecnológicas foram fatores importantes para a construção do vestuário, e para Dinis e Vasconcelos (2009), a modelagem é um fator importante de competitividade entre os produtos, influenciando significativamente a decisão do consumidor durante a compra de uma peça do vestuário, e que diante da oferta de produtos muitas vezes semelhantes, como os de moda, o consumidor tende a escolher aquele que não apenas atende ao estilo, cor e função, mas também o que possui a melhor modelagem.

A moda é impulsionada por tendências, e a modelagem, por sua vez, pode refletir os desejos e necessidades que ocasionam as mudanças e ajustes na silhueta do corpo feminino. O corpo e a modelagem foram suggestionados a mudarem, de acordo com que a moda impunha, principalmente às mulheres. Em um curto espaço de tempo, o século XX foi o palco de maiores mudanças. Araújo e Leoratto (2013, p. 19), afirmam que “essas mudanças não partem apenas das tendências de moda, mas é fruto de contextos histórico, social e cultural, os quais contribuíram para a evolução de um padrão corporal” e descreve que o corpo é influenciado pela moda, podendo ser as mulheres as mais impactadas. No entanto, além das tendências, a cultura, entendida como uma relação de valores morais e estéticos, também desempenha um papel importante nessas mudanças, já que esses valores culturais impõem imagens à sociedade.

Segundo Rosa (2008), a modelagem é a arte e a técnica que constrói peças do vestuário partindo do estudo anatômico do corpo humano, através de cálculos geométricos e traçado de diagramas que resultam em formas que envolvem o corpo. A partir dessa

informação e do conceito da formação da modelagem, Treptow (2013, p. 151) acrescenta que “a modelagem está para o design de moda, assim como a engenharia está para a arquitetura”, a modelagem é a tradutora e receptora das ideias do designer e das alterações que a sociedade influencia, até se transformar em algo concreto, no caso, a roupa.

Mas anteriormente à roupa circular pelo meio, estes quatro fatores foram de importância para a construção da modelagem, com alguns exemplos do século XX:

A influência histórica: por intermédio de períodos e estilos históricos de mudanças na moda e na modelagem: como exemplo a fase da *Belle Époque*, e ressaltada por Mackenzie (2010), foi marcada por esplendor, luxo e muita opulência, refletiu na moda através de estilos exclusivos e elitistas.

A influência social: período de mudanças causadas por conflitos armados; Primeira Guerra Mundial e o advento da mulher no mercado de trabalho; uso da calça e macacões como uniformes utilitários para se adequarem ao trabalho e afazeres que demandavam peças deste cunho.

A influência cultural: influências artísticas; Multiculturalismo, como o Orientalismo, em referência a países do Oriente Médio, dentre outros; tecidos e silhuetas com estética oriental; Paul Poiret e sua silhueta linear e as calças “*harém*”. O movimento artístico *Art Nouveau*: a arte era refletida em curvas, uma das características do movimento, linhas ondulantes e movimentos eram transmitidos às silhuetas do vestuário.

A influência de tendências/midiática: tendências citadas por Treptow (2013) efeito *Bubble Up*: a moda comportamental, das ruas e das tribos são inspirações e refletem nas criações e coleções de marcas e estilistas; Efeito *Trickle Down*: o que era tendência nas passarelas, passa a ser moda e difundida em massa e aceito pelos consumidores, a massificação de um produto. A influência da mídia, celebridades e a internet: a pressão pela busca de corpos perfeitos e a valorização da estética, a exemplo da silhueta esbelta e o culto ao belo e feminino: o destaque para o ventre e a moda da cintura baixa, popular nos anos 2000.

### **A modelagem e suas traduções sociais e culturais sobre o corpo feminino e seu papel na silhueta**

Na moda, a modelagem é o contorno do corpo, em se tratando de uma base (segunda pele) ou uma redefinição, criada a partir de formas que valorizam ou desvalorizam uma silhueta corporal, de acordo com Araújo e Leoratto (2013), o corpo é um meio de significação, portanto, um corpo cultural e modificável. A roupa impõe ao corpo por meio das modelagens mudanças na silhueta feminina, alternando entre liberdade e opressão por meio de peças que propunham formatos justos ou soltos. A silhueta é moldável ao corpo ou não,

sendo que em determinados períodos históricos da moda, o corpo, “produto do nosso tempo, seja do que dele conhecemos, seja do que ainda está por vir” (Goellner, 2003, p. 39), é construído conforme o espírito do tempo *-Zeitgeist-* reinventando ou modificando, traduzindo por meio dos hábitos, comportamentos e tendências culturais e sociais.

O corpo comunica-se através das roupas, sua própria extensão (Araújo e Leoratto, 2013), na qual transmite suas paixões, desejos e impulsos. As mudanças socioculturais que interferem nas modificações de corpos, sendo benéficas ou por influências de tendências que não se adequam a determinados biótipos, são o que o vestuário reflete através dos tempos. A roupa é construída como linguagem, alterando a estrutura física do corpo, imprimindo em sua plástica, novos traços, novas linhas, novos volumes e novas cores (Castilho e Martins, 2005). Assunção (2016) complementa que a roupa e o corpo são componentes que se entrelaçam para formar a aparência visível do indivíduo. A roupa não apenas molda o corpo, alterando suas formas e recriando sua anatomia, mas o corpo também é uma parte fundamental desta. Sendo assim, a interação entre estes define a aparência final do sujeito e o situa em um contexto histórico e social específico.

No viés do vestuário, a modelagem pode transcrever a silhueta do corpo, tanto para deformar ou redesenhá-la. No campo da antropometria, a importância de se conhecer os biótipos corporais e um estudo de suas medidas para entender a relação corpo e roupa é primordial, pois o diagrama base é a cópia, a silhueta de um corpo, sua representação bidimensional. De acordo com Dezan (2014) sobre antropometria, o termo refere-se às medidas corporais, sendo intrinsecamente relacionado à ergonomia. E somente na virada do século XIX para o século XX, conforme Rosa (2008), surgiu o desenvolvimento da ciência antropométrica para a distinção e qualificação dos vários biótipos.

A silhueta não se refere somente o formato ou o nome de determinada letra ou estilo, é também o próprio corpo, sendo ele ectomorfo, mesomorfo e endomorfo. No desenvolvimento de produto de moda, a modelagem segue a tendência de silhueta predominante de cada período. A silhueta feminina passou por variações que impactaram a percepção de proporção, ignorando os biótipos individuais e culturais. A modelagem pode causar alterações na silhueta e Castilho (2009) destaca que podemos constatar através da relação estética entre estrutura corporal e elemento têxtil se uma roupa se adequa ou não à anatomia do corpo, e como também são encontrados modelos em que uma estrutura é respeitada e ressaltada o acordo entre corpo, estrutura e traje, evidenciando o caráter de mutação deste sobre o corpo, tal como a necessidade das mudanças contemporâneas impostas.

A manipulação imposta pelos contextos sociais, acarreta na modelagem do vestuário, e os moldes das roupas são formatados para se adequarem ao corpo e estilo da

época. De acordo com Alves e Aymone (2014), ao longo da história, observa-se que as modificações no modo de vestir ocorrem gradualmente. As possibilidades são exploradas e, muitas vezes, parecem alcançar um limite extremo, apenas para retroceder em seguida. Geralmente, isso resulta no surgimento de um novo estilo ou técnica, permitindo que o processo se repita. A importância de conhecer a história vai além da compreensão do que aconteceu; é fundamental para entender melhor a época atual.

A modelagem traduz a silhueta do corpo, e a relação entre estes vai além de realçar ou disfarçar as formas para promover o conforto ou a necessidade do indivíduo. Está ligada também ao fator histórico de como o corpo vestido foi receptor do vai e vem de tendências. O próprio corpo é o suporte, a sustentação para a construção do produto de moda-vestuário. De acordo com Jones (2005), a modelagem é elaborada a partir das formas e medidas do corpo humano, resultando em moldes (gabaritos) e interpretada de acordo com o estilo e modelo proposto.

As linhas do corpo e da silhueta passam por um processo de construção e/ou desconstrução, Silveira (2008), esclarece que a influência da qualidade estética constrói uma relação entre o usuário e o produto em termos de aceitação e prazer que envolvem a percepção simbólica humana por meios sensoriais, emocionais, sociais e culturais. Se a “modelagem é a técnica de desenvolvimento das linhas do estilo do modelo sobre a base, com detalhes e efeitos desejados, que se transformam em moldes” (Silveira 2003, p. 20), então o corpo é a própria silhueta base que se torna em variáveis interpretações, redesenhando um outro corpo, uma nova silhueta, obtendo vida e forma, expressando-se ao longo da história da modelagem. Esta interpreta formas adquiridas dos fatores sociais e culturais, expressados e definidos pelos agentes da moda, que moldaram corpos impulsionados por pressões de tendências diante de transformações do vestuário.

Segundo Svendsen (2010, p. 85) “O corpo tornou-se um objeto de moda especialmente privilegiado. Ele parece ser algo plástico que pode mudar constantemente para se adequar às novas normas à medida que elas emergem”. Deve ser entendido que o corpo é o ponto de partida da modelagem, e as roupas são adequadas a este, visto que o vestuário é baseado na base do formato do corpo. A modelagem reescreve o corpo, moldando a identidade de uma época, a aparência e o aspecto das silhuetas.

Ao falarmos de corpo, estamos falando de modelagem, sendo esta, fruto do seu tempo, molda não só o tempo, mas a característica deste, impressa e refletida nos corpos, moldando a sociedade e sendo moldado por ela, reverberando nas roupagens.

Svendsen relata que:

Em períodos em que espartilhos eram amplamente usados, podemos ver o espartilho ausente moldando o corpo nu mais do que poderia ser explicado pela influência puramente fisiológica que essa peça poderia ter exercido sobre a forma do corpo. Barbatanas e anquinhas em vestidos davam origem

a figuras nuas com cinturas finas e quadris amplos. Quando se usavam vestidos apertados logo abaixo dos seios e enfunados mais abaixo, os nus adquiriram barrigas consideráveis. [...] Nossa percepção do corpo humano é sempre dependente das modas dominantes na época, e nossa percepção das modas é por sua vez dependente de como são representadas visualmente em pinturas, fotografias e outros meios (Svendsen, 2010, p. 87).

Complementado o pressuposto do relato de Svendsen, a pressão que a modelagem realizava no corpo era evidente ao manipular as formas do corpo, aumentando ou reduzindo partes deste, que traziam deformidades ao longo do tempo. A influência histórica ficou registrada na modelagem de uma forma que a sociedade compreende os mecanismos desta de influenciar a forma do vestir e manipular seus corpos. A valorização da individualidade, a sazonalidade, dentre outros impulsionaram constantes mudanças e de acordo com Sabrá (2009, p. 57) “A história da modelagem do vestuário acompanhou a evolução da indumentária das diferentes culturas e, mais tarde, a evolução da própria moda expressa em produto.”

A modelagem é o elemento que conecta a moda ao corpo, ela é o viés, a propagação, a tradução e manifestação dos ideais dos designers e estilistas e de uma época/sociedade. E não somente a modelagem da roupa, mas o corpo feminino foi moldado e influenciado pelos padrões de beleza de acordo com culturas e épocas. Os ideais do culto ao corpo feminino foram propagados principalmente pela mídia, publicidade e outras formas de comunicação cultural. Frequentemente as tendências de moda ditam o que é considerado esteticamente aceitável em termos de forma e tamanho do corpo.

A modelagem do corpo feminino é um reflexo das mudanças sociais e culturais em torno da beleza e da feminilidade, as traduções destas transformações podem ter um impacto significativo na saúde e bem-estar das mulheres, Strey (2000) afirma que a moda manifesta um diálogo contínuo entre o natural e o artificial, ajustando-se ou modificando o formato do corpo por meio de diversos artifícios, como espartilhos, enchimentos, cintura abaixo do busto ou nos quadris, entre outros. Além disso, o corpo humano também tem sofrido mudanças ao longo da história, com alterações na cintura, quadris, formato do traseiro e pernas. Apesar dessas transformações corporais, a moda feminina tem sido modificada significativamente desde os tempos antigos até os dias atuais. Segundo Pound (2018), “a moda enxerga o corpo feminino como uma entidade maleável, algo a ser moldado de acordo com as convenções dos complexos códigos sociais ou os caprichos fugazes da indústria *fashion*.”

O reflexo da moda na modelagem interfere na construção dos estilos por meio de métodos, técnicas e ferramentas utilizadas em determinado período. A complexidade social e cultural tem impulsionado mudanças para atender as demandas dos consumidores e

expectativas destes. A modelagem pode ser influenciada por culturas que valorizam corpos magros e que promovem os estilos de silhueta esbelta, enquanto outras, curvas são realçadas por formas voluptuosas.

Em uma relação simbiótica, a veste se incorpora ao sujeito, como segunda pele, e participa das trocas com o entorno, em nível individual e coletivo. Neste rumo, pode-se situar a vestimenta como o primeiro espaço habitado pelo corpo/indivíduo, o qual adentra outros envoltórios espaciais, evidenciando um encadeamento sucessivo de espaços habitados, em que a vestimenta atua como meio de adaptação física, expressão individual e representação social (Sanchez, 2016, p. 15).

A relação entre moda e corpo pode tornar-se mais fluida, influenciando tanto as criações das peças quanto a maneira como estas são percebidas e utilizadas ao longo do tempo.

## **Metodologia**

A revisão de literatura específica utilizada neste artigo visou explorar as traduções sociais e culturais da modelagem do corpo feminino, especificamente através das mudanças na silhueta e na forma de demarcar a cintura nos períodos do século XX e início do século XXI. Para tanto, a metodologia adotada seguiu uma abordagem qualitativa, baseada em uma análise interpretativa das fontes bibliográficas.

Inicialmente, foi realizada uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas, sendo o período de análise compreendido entre livros e artigos publicados a partir da década de 1980, para garantir uma visão abrangente e atualizada das pesquisas mais relevantes. Foram utilizados livros, revistas e notícias de moda online, periódicos, anais, monografias e fotografias para complementar as fontes acadêmicas e fornecer uma perspectiva histórica detalhada.

A seleção dos textos seguiu os critérios de relevância para o tema, originalidade dos argumentos e a abordagem das transformações históricas da moda feminina. Foram priorizados trabalhos que analisam as mudanças nas silhuetas e seus impactos nas percepções sociais e culturais do corpo feminino, relacionando essas transformações aos eventos históricos, movimentos sociais e inovações tecnológicas que influenciaram a moda.

Os estudos foram organizados cronologicamente, considerando as diferentes décadas do século XX e início do XXI, para mapear a evolução das mudanças e tendências na moda e na modelagem e suas influências socioculturais. Cada período foi analisado, considerando seus contextos históricos específicos, como as mudanças ocorridas nas décadas de 1920, 1950, 1980 e início do século XXI, ressaltando as relações entre a moda, a posição da mulher na sociedade e os ideais de beleza vigentes.

A análise crítica dos textos selecionados também incluiu a identificação de como a moda, ao longo das décadas, desempenhou um papel na construção das identidades femininas e no controle dos corpos, explorando as influências de movimentos feministas e de libertação na redefinição das silhuetas. A interpretação dos resultados buscou destacar as contradições e as continuidades nas práticas de modelagem e como essas práticas refletem os valores sociais de cada época em suas respectivas modelagens.

Este trabalho procurou desenvolver uma análise e comparação dos períodos específicos do século XX e XXI, para tanto foram pesquisados os temas citados em bibliografias, como livros dos seguintes autores e respectivos anos: Callan (2007), Castilho (2009), Castilho e Martins (2005), Crane (2006), Dinis e Vasconcelos (2009), Goellner (2003), Jones (2005), Laver (1989), Lipovetsky (1989), Mackenzie (2010), Nery (2003), Rosa (2008), Sabrá (2009), Silveira (2003), Svendsen (2010) e Treptow (2013); Monografias de Sanches (2016) e Souza (2009); Anais de Alves e Aymone (2014); Periódico de Silveira (2008); Revistas de Araújo e Leoratto (2013), Assunção (2016), Braga (2012) e Strey (2000); Notícias e reportagens de Dezan (2014), Novais (2021) e Pound (2018).

## **Discussão:**

A análise das mudanças nas silhuetas femininas ao longo do século XX e início do século XXI revela uma relação intrínseca entre moda, cultura e as dinâmicas sociais em torno do corpo feminino. A evolução da modelagem e posição da cintura, desde o espartilho restritivo até as formas mais livres do século XXI, reflete as mudanças nas expectativas e nos papéis sociais das mulheres. No início do século XX, a silhueta marcada por espartilhos rígidos simbolizava uma ideia de feminilidade idealizada e domesticada, evidenciando um controle explícito sobre o corpo feminino. À medida que os movimentos de emancipação ganharam força, especialmente nas décadas de 1920 e 1960, observa-se uma gradual flexibilização da moda, com a cintura, outrora em sua posição original, desloca-se para o quadril, sendo menos rigidamente demarcada, a exemplo de vestes mais fluidas e soltas, sinalizando uma busca por liberdade e autonomia.

A década de 1950, por outro lado, trouxe um retorno ao ideal da cintura fina e da silhueta ampulheta, impulsionada pelo pós-guerra e pela reafirmação dos papéis tradicionais de gênero, sugerindo um recuo em termos de liberdade corporal e diversidades das linhas difundidas por Dior. Contudo, as décadas seguintes, principalmente os anos 1980 e 1990, introduziram novas interpretações sobre o corpo feminino, com tendências que ora celebravam o poder e a independência da mulher, ora promoviam a extrema magreza e a androginia.



No início do século XXI, a diversidade de silhuetas e a incorporação de diferentes estilos demonstram um movimento mais inclusivo, onde há maior liberdade para que as mulheres escolham como querem moldar seus corpos. No entanto, a pressão para se encaixar em determinados padrões estéticos ainda persiste e pode ser percebido através das redes sociais e pela mídia, embora atualmente estas influências coexistam com movimentos que celebram corpos mais diversos e promovem a aceitação do próprio corpo.

Assim, a modelagem da cintura ao longo do tempo não apenas reflete as tendências da moda, mas também serve como um indicador das normas sociais e das expectativas sobre o papel da mulher. As mudanças nas silhuetas são, portanto, uma forma de linguagem cultural que comunica os valores e as ideologias de cada época. Ao observar a forma como a cintura feminina foi representada e idealizada, é possível compreender como a moda se relaciona tanto com os avanços na busca por igualdade e liberdade feminina quanto com os mecanismos de controle social que visam conformar o corpo às normas vigentes, refletindo, portanto, na modelagem.

### **Considerações Finais:**

O estudo elucidou de forma teórica o espírito do tempo na moda e na modelagem e sua mudança no corpo em relação à silhueta e as influências nas escolhas do vestir, sendo a modelagem influenciada pela moda e pelo contexto de cada época. O corpo, por sua vez, passou por diversas mudanças de padrões, e a roupa atua como uma espécie de suporte para essas transformações, sendo uma hospedeira deste. E um hospedeiro causa mudanças, no qual uma modelagem pode esconder ou evidenciar imperfeições de um biotipo corporal, sendo uma pele que habita outra, encobre a silhueta, como uma ilusão e distorção da realidade. O espírito do tempo demonstrou um ciclo e repetições, especialmente na cintura feminina e as variáveis mudanças que esta passou durante as décadas citadas do século XX.

A silhueta sofreu por variados motivos, visto que o século XX, assim como a moda, passou por maiores e diversas transformações do que em séculos anteriores. Os resultados da parte teórica enfatizam a abrangência que a moda possui sobre o corpo, e estudar a moda por meio da modelagem é um processo no qual podemos identificar as evoluções e características sociais. A tradução social e cultural em que uma modelagem exerce é percebida nos registros históricos pesquisados, demonstrando sua influência e características.

Os resultados observados dão indícios que o estudo das épocas pretéritas e recentes podem auxiliar na percepção e construção da modelagem, ao pesquisar o contexto histórico, preferências e anseios dos indivíduos. O corpo não apenas seguiu a moda, mas

também foi moldado pelo vestuário de diferentes épocas. As variações das silhuetas são também da própria modelagem, e a silhueta feminina é marcada pelo vestuário através das épocas, evidenciando as singularidades dos períodos.

Portanto, as interpretações e representações das silhuetas são, de forma sucinta, moldadas pelo comportamento social, do sistema midiático e cultural. Em períodos via-se um corpo adequando às roupas e posteriormente trajes adaptarem-se à silhueta corporal. O corpo muda e reflete os pensamentos e valores impulsionados com o objetivo de “pertencimento”, ou seja, aceitação e status. A modelagem vira refém do ciclo e dos elos apresentados, em que exibem o fundamento de que mudanças geram e conduzem outras mudanças e percepções. O que seria da moda sem o corpo para refletir suas intrigantes mudanças e persuasões?

Entretanto, futuras pesquisas como experimentos práticos e ergonômicos poderão investigar e avaliar as percepções de um determinado público alvo escolhido como foco de observações buscando entender como essas interações influenciam a aceitação das silhuetas e a adaptação das modelagens. As investigações poderão revelar novas perspectivas sobre a relação entre corpo e moda, fornecendo *insights* e melhorias para a indústria e sobretudo, para o público alvo. Consequentemente, será possível explorar como a experiência do usuário se conecta às transformações estéticas e funcionais, promovendo uma moda e modelagem mais inclusiva e consciente das necessidades contemporâneas.

### Referências Bibliográficas:

ALVES, Andressa Schneider.; AYMONE, José Luís Farinatti. **As continuidades no vestírio na história da modelagem do vestuário.** In: PROCEEDINGS OF THE 6<sup>TH</sup> INFORMATION DESIGN INTERNATIONAL CONFERENCE, 5<sup>TH</sup> INFO-DESIGN, 6<sup>TH</sup> CONGIC - BLUCHER DESIGN PROCEEDINGS, n. 2, v. 1, 2014, São Paulo. **Anais.** São Paulo: Blucher, 2014. p. 01-11.

ARAÚJO, Dra. Denise Castilhos de; LEORATTO Daniele. Alterações da silhueta feminina: a influência da moda. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 717-739, jul./set. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=401338594014> . Acesso em: 25 mar. 2024.

ASSUNÇÃO, Letícia Formoso. Corpos Vestidos: a silhueta feminina (re)significada de Coco Chanel. **Dobras: Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, [s. l.], v. 9, n. 20, p. 192–202, 2016. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/484/434>. Acesso em: 24 fev. 2024.

BEAUHARNAIS, Guilherme. **The New Look: a história do ícone de Christian Dior.** 14 Fevereiro 2024. 1 fotografia. Disponível em: <https://harpersbazaar.uol.com.br/moda/the-new-look-a-historia-do-icone-de-christian-dior/> . Acesso em: 13 jul. 2024.

A MODELAGEM E SUAS TRADUÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS SOBRE O CORPO FEMININO ATRAVÉS DAS SILHUETAS: UMA ANÁLISE DAS MUDANÇAS QUE DEMARCARAM A CINTURA FEMININA EM PERÍODOS DO SÉCULO XX E INÍCIO DO SÉCULO XXI

BRAGA, João. Histórias: Cintura marcada: de marimbondos, de vespa ou de pilão? **Dobras: Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, [s. l.], v. 5, n. 12, p. 32–34, 2012. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/91> . Acesso em: 28 mar. 2024.

CALLAN, Georgina O' Hara. **Enciclopédia da moda**: de 1840 à década de 90. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CASTILHO, Kátia. **Moda e linguagem**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009.

CASTILHO, Kátia; MARTINS, Marcelo M. **Discurso da moda**: semiótica, design, corpo. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social**: Classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

DEZAN, Bruna. O que é ergonomia e antropometria (parte I). Disponível em: <https://audaces.com/pt-br/blog/o-que-e-ergonomia-e-antropometria-parte-i> . Acesso em: 02 mar. 2024.

DINIS, Patrícia Martins; VASCONCELOS, Amanda Fernandes Cardoso. Modelagem. *In*: SABRÁ, Flávio. (Org.) **Modelagem**: tecnologia em produção do vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

GOELLNER, Silvana. A produção cultural do corpo. *In*: LOURO, Guacira, NECKEL, Jane; GOELLNER, Silvana (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo. Petrópolis/RJ, Vozes, 2003.

JONES, Sue Jenkin. **Fashion Design**: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naif, 2005.

KELLY, Tamara. **J'adore Dior? Then you'll love these exclusive V&A Christian Dior prints and accessories**. 13 June 2022. 1 gravura. Disponível em: <https://www.idealhome.co.uk/news/va-christian-dior-limited-edition-prints-219649> . Acesso em: 13 jul. 2024.

LAVIER, James. **A roupa e a moda**: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MACKENZIE, Mairi. **Ismos para entender a moda**. São Paulo: Globo, 2010.

MEINELECKI, Guid. **Belle Époque Moda**. 25 Julho 2017. 1 fotografia. Disponível em: <http://naorepete.com.br/o-que-voce-veste-ja-foi-historia/belle-epoque-moda-1/> . Acesso em: 13 jul. 2024.

MOTTA, Letícia. **A beleza dos anos 20**. 4 Fevereiro 2011. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.cutedrop.com.br/2011/02/a-beleza-dos-anos-20/> . Acesso em: 13 jul. 2024.

NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária**: subsídios para a criação de figurino. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003.

NOVAIS, Clara. A história da calça de cintura baixa, febre absoluta nos anos 2000. **Revista Elle**, 13 mai 2021. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/historia-calca-de-cintura-baixa> . Acesso em: 09 mar. 2024.

POUND, Cath. Como a moda acompanhou e traduziu as pressões culturais sobre o corpo feminino. **BBC Culture**, 23 de mar. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/vert-cul-43312132> . Acesso em: 20 fev. 2024.

ROSA, Stefania. **Alfaiataria**: modelagem plana masculina. Brasília: Senac-DF, 2008.

SABRÁ, Flávio. **Modelagem**: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

SANCHES, Maria Celeste de Fátima. **O projeto do intangível na formação dos designers de moda**: repensando as estratégias metodológicas para a sintaxe da forma na prática projetual. 2016. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo/Universitat Politècnica de València: São Paulo/Valência, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-16022017-094603/publico/mariacel este.pdf> . Acesso em: 20 mar. 2024.

SESSIONS, Debbie; SESSIONS, Oscar. **80'S Fashion: What women wore in the 1980'S**. 17 June 2020. 1 fotografia. Disponível em: <https://vintagedancer.com/1980s/80s-fashion-what-women-wore-in-the-1980s/> . Acesso em: 13 jul. 2024.

SILHUETA. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 2023. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/silhueta> . Acesso em: 12 mar. 2024.

SILVEIRA, Icléia. Usabilidade do Vestuário: Fatores Técnicos/Funcionais. **ModaPalavra e-periódico**, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, n. 1, p. 21-39, jan./jul. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5140/514051712005.pdf> . Acesso em: 19 mar. 2024.

SILVEIRA, Márcia. **Modelagem**: técnica e prática. São Paulo: Editora Senac, 2003.

SOUZA, Gabriela Rocha Vieira de. **Imagens Vogue**: uma leitura da influência das mudanças socioculturais entre as décadas de 40 e 70 no vestuário feminino. 2009. Monografia (Curso Comunicação Social) – Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Brasília-DF, 2009. <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2059/2/20562049.pdf> . Acesso em 29 mar. 2024.

STREY, Marlene Neves. Mulheres e moda: a feminilidade comunicada através das roupas. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 7, n. 13, p. 148-154, Dez. 2000. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/3090/2366> . Acesso em: 20 fev. 2024.

SVENDSEN, Lars. **Moda**: uma filosofia. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

A MODELAGEM E SUAS TRADUÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS SOBRE O CORPO FEMININO ATRAVÉS DAS SILHUETAS:  
UMA ANÁLISE DAS MUDANÇAS QUE DEMARCARAM A CINTURA FEMININA EM PERÍODOS DO SÉCULO XX E INÍCIO  
DO SÉCULO XXI

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda**: planejamento de coleção. São Paulo: Edição da  
Autora, 2013.